IX SIMPÓSIO Nacional Cerrado
Desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais
12 a 17 de outubro de 2008
ParlaMundi, Brasília, DF

II SIMPÓSIO Internacional Savanas Tropicais

OCUPAÇÃO E PRODUÇÃO NO CERRADO GOIANO: do século XVIII ao XX

Estevane de Paula Pontes Mendes (*Profª. Dra. do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão; Núcleo de Estudos e Pesquisas Sócio-Ambientais (NEPSA). E-mail: iemendes@ibest.com.br*)

Termos para indexação: Cerrado goiano; colonização agrícola; dinâmica sócio-espacial; agricultura familiar.

Introdução

No Brasil, a região Centro-Oeste é a única em que o peso da agricultura patronal é preponderante sobre o número de estabelecimentos do tipo familiar. A singularidade dessa realidade sócio-espacial é resultado das características do seu processo de povoamento e colonização. Em Goiás, a primeira fase iniciou-se com sua incorporação ao chamado sistema colonial (1726-1770), tendo como atividade principal a mineração. No início do século XIX, as migrações das populações decadentes de Minas Gerais e do Nordeste brasileiro incrementaram o sistema agrícola e comercial da região. A economia agrícola surge como um regime de transição entre a economia mineradora e a economia de exportação pecuária. Este texto tem como principal propósito investigar as especificidades regionais promovidas pela inserção agropecuária no circuito comercial inter-regional, decorrente da colonização agrícola nacional de Goiás, ressaltando as transformações sócio-espaciais caracterizadas pela dinâmica desse processo.

A partir da política de Estado de interiorização do desenvolvimento com a implantação de uma infra-estrutura de transporte nas primeiras décadas do século XX, das mudanças político-institucionais após 1930 e da construção de Goiânia e Brasília, ocorreu a expansão da fronteira agrícola no Cerrado goiano. Sua integração ao circuito do mercado brasileiro apoiou-se no sistema ferroviário. Esses eventos estimularam o crescimento e a especialização da agropecuária em Goiás e o incremento da urbanização. Já a integração regional foi favorecida pela construção das rodovias que permitiram a circulação interna da produção.

Material e métodos

O estudo procura mostrar que o desenvolvimento do meio rural pela modernização da agricultura no Estado goiano, assim como no Brasil, acentuou a concentração da propriedade fundiária e da renda. O resultado desse processo foi ainda mais agravante para os pequenos

produtores estruturados no trabalho familiar. Assim para a execução da pesquisa, além da revisão da literatura regional, contou também com as fontes de dados secundários sobre o Estado de Goiás (World Wildlife Foundation).

As formas de intervenção com resultado mais significativo no Cerrado foram a formação de pastagens plantadas e a lavoura comercial. O Brasil, na década de 1970, passa a ser o segundo produtor mundial de soja. Atualmente, a ênfase da economia goiana é a produção de grãos, principalmente, soja e milho e, a produção de leite e carne. O Estado de Goiás ocupa lugar de destaque nessas atividades no contexto nacional. O Brasil dispõe de 15 milhões de hectares de Cerrado agricultável, dos quais 5 milhões estão em Goiás (WWF, 2005). A estratégia usada para analisar o modelo de desenvolvimento que orientou a ocupação e a organização da economia goiana do século XVIII ao XX assenta-se no estudo dos seguintes fatores:

a) O deslocamento populacional de Minas Gerais e do Nordeste (início do século XIX), a decadência ciclo da mineração (1726-1770) e dispersão dos colonos pelo espaço rural;

b) a implantação de uma infra-estrutura de transporte (rede ferroviária/articulação inter-regional e construção das rodovias/integração regional), as mudanças político-institucionais (após 1930), a construção de duas capitais (Goiânia e Brasília a partir de 1956), a urbanização, a industrialização e a produção agrícola comercial;

c) a integração da região de Goiás ao tráfego rodoviário (entre 1968 e 1980); d) os programas e projetos de intervenção de ação direta sobre a região (POLOCENTRO e PRODECER) e;

d) a expansão agrícola mais recente no Cerrado (a partir da década de 1970), as relações sociais de trabalho, o padrão tecnológico, a distribuição espacial da produção, as relações intersetoriais e a inserção estatal.

Resultados e discussão

Dentre as várias suposições, acredita-se que a ocupação/colonização de Goiás não teve, como móvel preponderante, apenas a exploração de ouro. Os seus exploradores iniciais, por volta de 1726 a 1770, lançaram mão de várias competências, como as atividades agrícolas, os criatórios e arregimentação e organização de mão-de-obra indígena em sua região de origem. O processo de interiorização do povoamento é marcado pelo desinteresse do Governo Imperial pelas áreas interioranas, pela dificuldade de realização das demarcações legais das

sesmarias, pela dispersão e isolamento da população goiana, pela precariedade dos meios de transporte e comunicação e pela expansão da pecuária extensiva, enquanto principal atividade econômica. Todas essas particularidades justificam o rápido processo de ocupação fundiária de Goiás e, principalmente, a grande concentração fundiária e de capitais (recursos) que marcaram a sua história.

O início do processo de ocupação e organização do espaço rural goiano dá-se pelo deslocamento populacional de Minas Gerais e do Nordeste, no início do século XIX, o que permitiu a incorporação da Província goiana ao sistema colonial. A primeira fase foi marcada pelo ciclo da mineração (1726-1770). Após a decadência dessa atividade (1780) ocorreu a dispersão dos colonos pelo espaço rural, desenvolvendo a agricultura de subsistência e a pecuária extensiva. Essas atividades permitiram uma maior mobilidade das relações sociais de trabalho no campo. Gradativamente, vários produtos que antes eram importados de outras regiões passaram a ser produzidos, assim como houve, também, o desenvolvimento do setor artesanal, fortalecendo o mercado inter-regional. Todavia, essas mudanças não promoveram uma melhor distribuição das propriedades rurais. A prática de ocupação de grandes áreas realizadas durante o Regime Sesmarial (com vigência de aproximadamente 300 anos, sendo extinto em 1822) passa a ser legitimadas pelo novo estatuto da terra (1893).

A decadência econômica em Minas Gerais e no Nordeste brasileiro, regiões associadas a uma forte expansão demográfica e de ocupação antiga, fomentou contínuos deslocamentos populacionais para o Centro-Oeste, contribuindo para a ampliação do sistema econômico agrícola, pecuarista e comercial, desde o começo do século XIX. Os primeiros núcleos populacionais de Goiás foram constituídos por duas frentes colonizadoras, uma pelo sul, através dos bandeirantes paulistas que atravessaram o Rio Paranaíba e outra pelo norte, formada pelos migrantes da Bahia, Pará e Maranhão, que subiram pelo vale do Rio Tocantins.

Em outro momento, a implantação de uma infra-estrutura de transporte, as mudanças político-institucionais após 1930 e a construção de duas capitais (Goiânia e Brasília) deram sustentação para a expansão da fronteira agrícola no Estado. A integração de Goiás ao circuito do mercado brasileiro apoiou-se no sistema exportador ferroviário. Em 1935 chega até Anápolis a Estrada de Ferro Goiás, trazendo à região as demandas paulistas por produtos alimentícios, auxiliada por duas outras ferrovias - a Companhia Paulista de Estrada de Ferro,

IX SIMPÓSIO Nacional Cerrado
Desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais
12 a 17 de outubro de 2008
ParlaMundi, Brasília, DF
II SIMPÓSIO Internacional Savanas Tropicais

que chegava até Barretos (SP), e a Companhia Mogiana de Estrada de Ferro, que ligava Campinas (SP) a Araguari (MG).

A rede ferroviária proporcionou estreitamento da articulação inter-regional com São Paulo, convertendo o Triângulo Mineiro em entreposto mercantil e, ainda, incrementou a urbanização e fomentou a produção agrícola comercial, embora não tenha eliminado as relações tradicionais de trabalho. No entanto, o seu impacto sobre a expansão agrícola na região foi limitado, pois não se criou um sistema de estradas alimentadoras que permitisse a circulação interna da produção. Assim, a região manteve-se como fornecedora de gado de engorda até o início da década de 1950. Com a construção das rodovias ocorreu a integração regional, possibilitando a formação de um complexo urbano/rural, que passou a consumir os excedentes agrários através do setor mercantil.

Como resultado da política de modernização agropecuária, viabilizada pela política de integração do território nacional, a agricultura goiana passou por transformações significativas, tendo como principal objetivo estreitar as relações entre o setor agrícola e o setor urbano-industrial. Entretanto tal objetivo começou a ser alcançado no final da década de 1970 e início da década de 1980. Vários setores foram sendo absorvidos por esse processo, tais como as relações sociais de trabalho, o padrão tecnológico, a distribuição espacial da produção, as relações intersetoriais, com a formação do complexo agroindustrial e a inserção estatal (Mendes, 2007).

A transnacionalização de sistemas ampliados de consumo e de capitais, estruturados em um crescente processo de urbanização da sociedade brasileira, a partir da década de 1960, são responsáveis pelo modelo de desenvolvimento que orientou a ocupação e a organização da economia goiana. A década de 1970 representa o contexto da aliança estabelecida entre o Estado e a classe dominante rural. A partir desse período, o Estado passa a interferir diretamente nas formas de organização da agricultura e na política agrícola, promovendo a modernização desse setor. Através da colonização agrícola nacional de Goiás, o projeto de colonização federal promoveu a interiorização de populações, ao mesmo tempo que criou valores econômicos para o mercado. Esse projeto respondia aos objetivos econômicos específicos, apresentando a solução dos problemas agrários nacionais como opção alternativa

IX SIMPÓSIO Nacional Cerrado
Desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais
12 a 17 de outubro de 2008
ParlaMundi, Brasília, DF

II SIMPÓSIO Internacional Savanas Tropicais

à reforma agrária. O empreendimento foi viabilizado por empresas privadas em uma ação conjunta. Parte dessas ações contempla a construção de Brasília, no final da década de 1950.

O Cerrado vai conhecer a modernização agrícola a partir da década de 1970. A região passa a ser um atrativo para a produção de soja, uma vez que se amplia a demanda pelo produto nos mercados internacionais. Esse período representa um marco histórico para a agricultura brasileira, através da aliança entre o Estado e a classe dominante rural, em que o Estado passa a interferir diretamente nas suas formas de organizações e na política agrícola.A mudança da capital do país para o Planalto Central, com a construção de Brasília, a partir de 1956, no Governo de Juscelino Kubsticheck, o projeto de integração nacional promovido pela construção de rodovias, interligando Brasília a todas as capitais estaduais, entre 1968 e 1980, integraram a região de Goiás ao tráfego rodoviário, criando condições para a expansão do sistema capitalista. Esses fatores foram responsáveis pela expansão agrícola mais recente no Cerrado, resultando, a partir da década de 1970, na expansão da agricultura comercial (Labaig, 1995; Estevam, 2004).

O governo federal e os estaduais elaboraram programas e projetos de intervenção, de investimentos em infra-estrutura e/ou financiamento através de crédito oficial à produção, como o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO) e o Programa de Cooperação Nipo-brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados (PRODECER). Assim, a fronteira agrícola abriu-se, definitivamente, para o Centro-Oeste, a partir da década de 1980. Com a implantação do POLOCENTRO, houve a drenagem de recursos para o aproveitamento intensivo de extensas faixas de terras, destinadas, anteriormente, à criação extensiva. O POLOCENTRO foi criado através do Decreto Federal nº 75.370, janeiro de 1975 com vigência até 1982. Considera-se o programa de maior impacto sobre o crescimento da fronteira agropecuária do Centro-Oeste, abrangendo 70% das áreas territoriais dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e 30% das áreas de Goiás e Minas Gerais. Baseando-se na concepção de pólos de crescimento foram selecionadas doze áreas de Cerrado que apresentavam certa infra-estrutura e bom potencial agrícola (Arantes; Bastos, 2004).

Diante do exposto, a reordenação da dinâmica econômica do Estado goiano faz parte do processo de expansão da dinâmica nacional, revelando os impactos das transformações orientadas pela política mundial de financeirização da economia sobre as estruturas mais

IX SIMPÓSIO Nacional Cerrado
Desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais
12 a 17 de outubro de 2008
ParlaMundi, Brasília, DF

II SIMPÓSIO Internacional Savanas Tropicais

frágeis e vulneráveis da sociedade. O conteúdo ideológico/prático do projeto de expansão se reproduz, gradativamente, através das políticas de integração do mercado nacional. As diferenças quanto ao grau de intensidade e de abrangência dos problemas sociais, agravados pela precarização das relações de trabalho, são creditados às particularidades locais inerentes a cada região. Nesse sentido, o agravamento das condições de vida dos pequenos produtores rurais reflete a essência da estrutura sócio-espacial da economia nacional.

Conclusões

Verifica-se que a ocupação histórica de Goiás se deu pela expansão de grandes fazendas para a criação extensiva de gado bovino, com baixo aproveitamento econômico das terras, que foram sendo esfaceladas pela cadeia vintenária. Recentemente, com a implantação de inovações na base técnica da agricultura, ocorreu novamente a concentração das terras, agora nas mãos de grupos empresariais que cultivam a terra para a produção de grãos, visando a exportação, em um processo crescente de exploração dos recursos naturais e humanos e, ainda, contribuindo para a expulsão do homem da terra e, assim, eliminando as condições de desenvolvimento econômico e sócio-cultural da agricultura familiar.

A partir da implantação de uma infra-estrutura de transporte somada aos novos padrões tecnológicos de produção no estado goiano, assegurou-se a inserção dos solos ácidos e topografia plana dos Cerrados no circuito da produção nacional e internacional de produtos agropecuários. A ‘abundância’ de terra tornava-a um meio de produção relativamente barato, mas a ‘construção’ do solo, como ‘limpeza’ das propriedades, correção e fertilização para cultivos exigiam um investimento de capital considerável. Os financiamentos eram concedidos a investimentos agropecuários de maior porte, como as lavouras comerciais de arroz, milho e soja. Essa política não interferiu de modo homogêneo nas unidades de produção no Estado de Goiás, assim, não houve as mudanças necessárias que viabilizassem a modernização das pequenas e médias propriedades.

As mudanças na base técnica da agricultura asseguram o aumento da produtividade do trabalho e a substituição gradual das relações de trabalho, como a parceria, o arrendamento pela utilização do trabalhador temporário, promovendo o agravamento dos problemas sociais que essa região enfrenta através do aumento da concentração das propriedades rurais. Em razão dos aspectos apresentados, destaca-se o caráter conservador, excludente e concentrador

IX SIMPÓSIO Nacional Cerrado
Desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais
12 a 17 de outubro de 2008
ParlaMundi, Brasília, DF

II SIMPÓSIO Internacional Savanas Tropicais

da modernização agrícola do Cerrado goiano, reproduzindo os aspectos gerais da política nacional. A tendência geral é a incorporação cada vez maior dos recursos técnico-científicos na agricultura. O meio urbano, o mercado consumidor e de insumos agrícolas, as inovações tecnológicas orientam as condições da produção agropecuária, sugerindo uma crescente transferência setorial da renda agrícola para os setores urbanos.

Referências bibliográficas

AGUIAR, M. A. A. **Terras de Goiás**: estrutura fundiária (1850-1920). Goiânia: UFG, 2003. 237 p.

ALENCAR, M. A. G. **Estrutura fundiária em Goiás**: consolidação e mudanças (1850/1910). Goiânia: UCG, 1993. 180 p. (Teses Universitárias).

ARANTES, F.; BASTOS, J. F. R. Programas especiais de desenvolvimento agropecuário. In: PEREIRA, A. A. (Org.). **Agricultura de Goiás**: análise e dinâmica. Goiânia: UCG, 2004. p. 669-678.

ESTEVAM, L. A. Agricultura tradicional em Goiás. In: PEREIRA, A. A. (Org.). **Agricultura de Goiás**: análise e dinâmica. Goiânia: UCG, 2004. p. 25-47.

FERREIRA, I. M. **O afogar das veredas**: uma análise comparativa espacial e temporal das veredas do Chapadão de Catalão (GO). 2003. 242 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.

MENDES. E. de P. P. As transformações socioespaciais de Goiás: a incorporação de Goiás ao processo produtivo nacional (do século XVIII ao XX). **Espaço em Revista**, Catalão (GO), v. 7/8, p. 33-51, jan./dez. 2007.

_____. Identidades sociais e suas representações territoriais: as comunidades rurais no município de Catalão (GO). In: ALMEIDA, M. G. de.; CHAVEIRO, E. F.; BRAGA, H. da C. (Org.). **Geografia e cultura**: a vida dos lugares e os lugares da vida. Goiânia: Vieira, 2008. p. 137-169.

PEREIRA, A. A. (Org.). **Agricultura de Goiás**: análise e dinâmica. Goiânia: UCG, 2004. 967 p.

PESSOA, J. M. **A revanche camponesa**. Goiânia: UFG, 1999. 351 p.

WWF (World Wildlife Foundation). **De grão em grão o cerrado perde espaço**: impactos do processo de ocupação. Brasília: WWF/Fundação Pró-Cerrado, 1995. 66 p.